

Tendo presentes as últimas decisões do Governo e da Conferência Episcopal Portuguesa, relativamente à contenção da pandemia provocada pelo COVID-19, assumimos para toda a Diocese, até nova comunicação:

1. Todas as indicações de âmbito diocesano já em vigor;
2. A **suspensão da celebração comunitária da Missa** (dominical e ferial) em todos os lugares abertos ao culto público;
3. A **suspensão de todas as celebrações e atos de cultocomunitários** (celebrações penitenciais, vias-sacras, procissões);
4. Como “pastores”, chamados a cuidar do “rebanho que lhe está confiado”, tal como um pai/mãe cuida dos seus filhos, em todas as circunstâncias, particularmente nesta que estamos a viver, exortamos o clero diocesano a permanecer ***ainda mais disponível*** para manifestar a sua proximidade, junto dos que se sentem mais vulneráveis e frágeis. A Palavra de Deus (não entra em quarentena) não pode ser “acorrentada/aprisionada”. É verdadeiro alimento que fortalece na fé.

A ausência da participação pessoal na Eucaristia dominical, e a impossibilidade do acesso à comunhão eucarística, obriga-nos a ser criativos na indicação de modos alternativos de “celebrar o Domingo em família”, servindo-nos da possibilidade que as novas tecnologias nos permitem:

- a) incentivar a “participação familiar” na Eucaristia dominical transmitida pelos diversos canais da TV e pela Rádio (a Folha do Domingo tem em atualização artigo onde podem encontrar informação sobre todos os canais onde há eucaristias, quer na televisão, rádio e em *livestreaming* e que poderão partilhar em todos os vossos canais -<https://folhadodomingo.pt/horarios-das-missas-na-televisao/>);
 - b) permitir o acesso (*streaming*), com o apoio de leigos especializados nesta área e que já colaboram a este nível nas nossas paróquias, à Eucaristia dominical celebrada pelo próprio Pároco (sempre que isso acontecer deverá ser informado o GIDALG de quais os canais onde tal acontecerá e se poderá ser acedido através de redes sociais ou outros canais, para que mais pessoas possam ter acesso a essa informação e participar);
 - c) enviar através das “*mailing list*” paroquiais (ou outros canais considerados úteis para tal, como as redes sociais), um esquema de “*Celebração do domingo em família*”, centrada na Palavra própria do domingo, com uma sugestão de partilha da mesma e de oração (sugestão elaborada pelo Departamento de Liturgia ao cuidado do P. Carlos Aquino, e que segue em anexo);
4. No que diz respeito às Exéquias que, naturalmente, não ficam suspensas, constarão de uma celebração digna e breve, dirigida particularmente aos familiares mais próximos, evitando aglomerações no espaço fechado da celebração (igrejas ou capelas mortuárias);
 5. Não há qualquer recomendação sobre o encerramento das igrejas, assim como do acesso a “bens de primeira necessidade”. Nestas circunstâncias, é de todo conveniente que permaneçam abertas, de modo que quem o desejar possa

nelasrecolher-se em oração diante do SS.mo Sacramento, ou ter acesso a um encontro pessoal com o seu pároco.

6. Apoiar os casais, no aprofundamento dos laços familiares e de encontro com os filhos, que este tempo de maior permanência em casa lhes proporciona, vendo nisso um meio de revisão de vida e de “caminho de conversão quaresmal”.
7. Convidar todos os vossos paroquianos, pelos diversos canais disponíveis, a intensificar a oração pessoal e familiar, integrando esta “travessia do deserto”, como caminho iluminador da nossa realidade e fragilidade humanas, em ordem à celebração da Páscoa da Ressurreição e ao dinamismo que Cristo Ressuscitado imprime à nossa vida.

Manuel Quintas, Bispo do Algarve

Faro, 13.03.2020